PrezadXs AvaliadorXs

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a oportunidade que nos foi concedida a fim de revisássemos nosso manuscrito. Refletimos sobre as considerações feitas e acreditamos que foram de extrema importância ao aporte de qualidade ao trabalho submetido. Fizemos as revisões requeridas e, neste documento, as detalhamos.

Quanto ao título, realizamos a mudança para o seguinte: “Reflexões críticas acerca do agronegócio no Brasil: análise do documentário “O Veneno está na Mesa 2”. Dessa forma, julgamos que agora expressamos o propósito do trabalho de forma mais clara e sucinta.

No que diz respeito ao resumo, iniciamos o texto com uma sentença que fala sobre a participação do agronegócio no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Além disso, retiramos as expressões que davam o tom de chavões.

A introdução foi reorganizada, as ideias centrais foram realinhadas. Iniciamos o texto expressando a relevância do agronegócio para a economia do Brasil, dando exemplos dos principais setores produtivos etc. Na sequência, evidenciamos as implicações socioambientais do desenvolvimento do agronegócio, conforme aponta a literatura consultada. Também discutimos a questão do uso de agrotóxicos, tema que tem proporcionado calorosos debates na atualidade. Por fim, dissertamos sobre os movimentos sociais contrários a esse modelo.

Destacamos duas contribuições do trabalho para o campo dos Estudos Organizacionais Críticos (EOC). Primeiro: a utilização da técnica AVO na análise de dados, uma vez que os métodos visuais podem gerar valorosas contribuições sem perder o rigor científico (MACHADO; MATOS; MESQUITA, 2017). Segundo: dar voz a sujeitos que, via de regra, são relegados a segundo plano por outros agentes, bem como pelo próprio Estado (CHUMBITA, 2015).

Quanto ao referencial teórico, Figueroa (2008), autora-chave da abordagem AVO, destaca a necessidade de um quadro interpretativo que dá embasamento ao contexto socio-histórico inserido na produção dos dados audiovisuais a serem analisados. Ainda em relação ao quadro interpretativo, como foi sugerido, realizamos a divisão em duas seções: “Revolução verde e agronegócio: produção sustentável de alimentos?” e “Sistemas agroalimentares alternativos”, algo que, em nosso entendimento, deu mais clareza à argumentação.

Na seção percurso metodológico, refizemos a apresentação dos procedimentos, explicando de forma minuciosa a operacionalização da técnica adotada. Incluímos também uma tabela e uma figura para explanar as categorias centrais e suas definições.

Em relação à apresentação dos resultados, propusemos ilações com o quadro interpretativo e, diante disso, julgamos que houve uma melhor articulação teórica e metodológica.

Ao incorporar as revisões requeridas, as considerações finais do trabalho foram completamente refeitas.

O trabalho também passou por uma cuidadosa revisão. Retiramos os vícios de linguagem, os conectivos, as conjunções no início de parágrafos, entre outras questões relativas à ortografia. Além de melhor a redação do texto, que muitas vezes parecia, realmente ambígua/confusa.

Mais uma vez, apreciamos vossa disponibilidade e atenção para com nosso manuscrito.

Anunciamos, ademais, que estamos preparados para uma nova rodada de revisões se assim Xs avaliadorXs julgarem apropriado.

Com isso, despedimo-nos.

Cordialmente,

Os autores

**Referências**

CHUMBITA, H. Fundamentos para los estudios organizacionales: aportes del pensamiento crítico suramericano. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 2, p. 390-401, 2015.

FIGUEROA, S. K. The grounded theory and the analysis of audio-visual texts. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2008.

MACHADO, D. Q.; MATOS, F. R. N.; MESQUITA, R. F. O poder da linguagem fílmica. In: MATOS, F. R. N.; MESQUITA, R. F; MACHADO, D. Q. (Orgs.). **Estudos observacionais em linguagem fílmica ética e poder**. Curitiba: Editora Prismas, 2017. p. 9-14.